

Carpinejar
Médico
das
Zonas



BB
BERTRAND BRASIL

Ilustrações de:
Sandra Savandeira



Ilustrações de:
Sandra Savandeira

EDITORA-EXECUTIVA
Renata Pettengill

SUBGERENTE EDITORIAL
Marcelo Vieira

ASSISTENTE EDITORIAL
Samuel Lima

ESTAGIÁRIA
Georgia Kallenbach

REVISÃO
Júlia Moreira

ARTE DE CAPA
Sandra Lavandeira

COMPOSIÇÃO DE CAPA
Leticia Quintilhano

DIAGRAMAÇÃO
Futura

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C298m

Carpinejar

Médico das roupas [recurso eletrônico] / Carpinejar; ilustração Sandra Lavandeira. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.
recurso digital

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-5838-034-4 (recurso eletrônico)

1. Ficção. 2. Literatura infantojuvenil brasileira. 3. Livros eletrônicos. I. Lavandeira, Sandra. II. Título.

21-70719

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(81)

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária – CRB-7/6439

Copyright © Fabrício Carpi Nejar, 2021

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

2021

Produzido no Brasil

Produced in Brazil

Todos os direitos reservados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra, por quaisquer meios, sem a prévia autorização por escrito da Editora.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa somente para o Brasil adquiridos pela:

EDITORA BERTRAND BRASIL LTDA.

Rua Argentina, 171 – 3º andar – São Cristóvão
20921-380 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2585-2000

Seja um leitor preferencial. Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
sac@record.com.br

SUMÁRIO

Livro

Juliano, 8 anos, jamais recebia roupas novas.

Usava as roupas do irmão mais velho.

Todas as roupas surradas, já com manchas, já gastas pelas lavagens.



Roupas amareladas, não brancas.

Roupas descoloridas como fotografias dos avós, soltas no álbum.

Roupas com história, com arranhões, com remendos.

Roupas que já foram suadas, que já receberam milhares de abraços e algumas lágrimas.



Ele não tinha cabides para esperar novidades, herdava as gavetas do irmão.

Não conheceu um provador de roupas, nunca experimentou qualquer coisa em loja.

Não sentia a maciez da estreia do algodão, a alegria do frio da camisa recente.

O irmão Cristiano, três anos mais velho, era seu guarda-roupa.



Na escola, botava o uniforme de dois anos anteriores, o abrigo de dois anos anteriores, o moletom de dois anos anteriores. Estava dois anos atrasado no tempo.



Só que Juliano não tinha o mesmo porte físico de Cristiano.
Isso que complicava a vida.

Juliano era magro, Cristiano era gordo.

Calças viravam macacões, camisas lembravam pijamas.





Juliano andava como se estivesse disputando uma corrida de sacos.

Juliano andava como se estivesse vestindo as roupas do pai, se soubesse o que era ter pai, já que pai não existia na sua certidão de nascimento.

Juliano andava sempre arrastando tecidos e dobrando as mangas em quatro voltas.







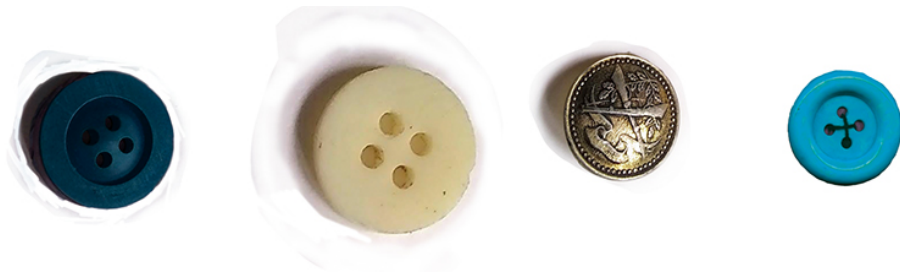
Juliano varria as folhas, os ciscos, a poeira do pátio da escola. Ao passar, o chão ficava limpo.

Juliano encerava o piso da sala sem querer. Ao passar, as tábuas brilhavam.

Juliano parecia que tinha encolhido todo santo dia.

Parecia que tinha sido sugado pelos botões.

Parecia que não era ele ali. Era um estranho pequeno. Um patinho saindo do ovo de um cisne.





Os colegas debochavam dele, questionavam o lugar onde comprara as fantasias de horror:

– Numa lata de lixo?

Juliano não revelava seu segredo, apenas se envergonhava.



Ele levantava a mão na aula e seus dedos não apareciam.

Sua mão era um fantoche prestes a surgir do fundo do palco.



Juliano era triste porque achava que vivia uma vida emprestada.

Era calado porque suas roupas falavam em seu lugar.

Era retraído porque estava escondido em seus casacos enormes.



Até que sua mãe, Joana, solicitou sua ajuda para enfiar a linha na cabeça da agulha.

— Meus olhos não são mais os mesmos.
Eu não consigo enxergar como antes.
Pode pôr a linha na agulha?

Ele fechou seu olho esquerdo e encilhou a agulha rapidamente.
Gostou daquilo.
Gostou de acertar o alvo. Gostou de gostar.
Pedi à mãe:

— Me ensina a costurar?







Juliano sentou, atento, do ladinho de Joana, ela com uma almofada de espuma e uma caixa colorida de linhas nos joelhos.

O menino foi passando a linha de um lado para o outro do tecido, atravessando-o em trajetórias retas e perfeitas, para fazer um nó ao final.

Ele atravessava caminhos e continentes de pano. Ele viajava com o movimento das unhas. Ele juntava peças, criava pontes, corrigia abismos, fechava vazios, criava amizade entre diferentes cores.

Sua mãe explicou que se costurava mais com os ouvidos do que com os olhos.

A costura é a arte de ouvir a roupa.





Quando o tecido aprova o gesto, faz *shi-shi-shi*.
Como vento entrando pelas frestas da janela.
Como pedido de silêncio da professora.
Como cochicho bom da menina que amava.

Quando o tecido recusa o que está sendo feito, ele estala. *Trá-trá-trá*. Como o motor de um carro enguiçando.

Juliano decidiu costurar as próprias roupas.

Decidiu ser costureiro.

Aquilo era melhor do que caderno de caligrafia, não havia folhas no fim, era escrever invisível, escrever infinito.

Partir e voltar, partir e voltar. Havia uma música tocando no bolso de seu coração.





Logo descobriu como mexer na máquina de costura.
Aprendeu a pedalar a máquina de costura.

A máquina de costura foi sua primeira bicicleta.

Ele dirigia os carretéis para o destino que quisesse.

Agora não vestiria mais as roupas do irmão.
Ele ajustaria as roupas do irmão para seu tamanho.

Transformava casacos em coletes.
Transformava calças em bermudas.
Transformava camisões em camisetas justas.



Tudo o que vestia era sua imaginação.
Seu sonho. Nada mais sobrava.
Aproveitava qualquer resto.

Experimentava combinações.
Retirava botões de algo antigo para algo novo.

Ele se dizia médico das roupas.
Cirurgião plástico das roupas.

Por onde caminhava, chamava atenção.
Os amigos elogiavam sua aparência.
Perguntavam em que lugar ele havia
comprado, que desejavam uma igual.

Juliano não revelava seu segredo, apenas sorria.



Hoje ele é um estilista famoso.

E cria as roupas para seu irmão Cristiano.





Este e-book foi desenvolvido em formato ePub pela Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A.

Médico das roupas

Facebook do autor:

<https://www.facebook.com/carpinejar>

Twitter do autor:

[https://twitter.com/CARPINEJAR?
ref_src=twsrc%5Egoogle%7Ctwcamp%5Eserp%7Ctwgr%5Eauthor](https://twitter.com/CARPINEJAR?ref_src=twsrc%5Egoogle%7Ctwcamp%5Eserp%7Ctwgr%5Eauthor)

Instagram do autor:

<https://www.instagram.com/fabriciocarpinejar/?hl=pt-br>

Wikipédia do autor:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Fabr%C3%ADcio_Carpinejar